

ARROZ

Secretário acena com ajuda aos produtores

Representante do Mapa prometeu trabalhar para que produtor possa honrar seus compromissos no prazo

DANTON JÚNIOR

O secretário nacional de Política Agrícola, André Nassar, disse ontem que o pedido de apoio aos orizicultores atingidos pelas enchentes do final do ano passado será tema de diálogo dentro do governo federal e destacou que a definição do Ministério da Agricultura deve ocorrer antes que os financiamentos comecem a vencer. “Tem financiamento em março e financiamento a partir de junho, então eu tenho que olhar para esses prazos”, observou. Nassar participou de uma audiência pública sobre guerra fiscal durante o segundo dia da Abertura Oficial da Colheita do Arroz, em Alegrete, e foi cobrado por agricultores que tiveram perdas em função do excesso de chuvas.

“Já temos um diagnóstico bem feito e já sabemos que há um conjunto grande de produtores com problemas de renda pa-

ra poder pagar seus financiamentos, então vamos trabalhar para equacionar isso, para fazer com que tenham condição de pagar dentro dos prazos aceitáveis”, afirmou o secretário. Nassar recebeu de lideranças do setor um documento que pede linhas de crédito especiais para orizicultores da Fronteira Oeste e Depressão Central, a fim de garantir a esses produtores um equilíbrio nas contas. O montante necessário é estimado em R\$ 500 milhões. O texto também pede um alongamento das dívidas de investimento e custeio para os produtores que foram mais atingidos pelas chuvas.

A resposta de Nassar agradeceu ao setor. Segundo o presidente da Federarroz, Henrique Dornelles, além de se mostrar sensível ao problema, o secretário tranquilizou os produtores ao afirmar que o ministério não tem interesse em derrubar os preços do arroz num momento em que já se percebe que vários estados estão diminuindo a intenção de plantio.

A Federarroz deverá se reunir novamente com Nassar para detalhar o socorro aos produtores prejudicados. No entanto, apesar de demonstrar intenção de que o problema seja resolvido de forma rápida, o presiden-

te da federação acredita que a espera poderá ser maior. “Para remediar essa situação, dissemos a ele que poderíamos prorrogar temporariamente esses vencimentos e depois, aí sim, efetivamente agiríamos.”

A colheita do arroz será aberta oficialmente hoje, às 10h30min. O governo do Estado será representado pelo vice-governador, José Paulo Cairoli.

FRUTICULTURA. Com relação às demandas da fruticultura, Nassar informou que não há o que o governo possa fazer para complementar o seguro agrícola da última safra. Somente na vitivinicultura, cerca de 7 mil produtores gaúchos deixaram de receber a subvenção. “Como fomos obrigados, no ano passado, a arcar com o seguro de 2014, isso prejudicou o nosso orçamento de 2015”, justificou. O secretário reiterou, porém, que há compromisso do governo em trabalhar pelo refinanciamento dos custos de produtores que tiveram prejuízos pelo excesso de chuvas. “Precisamos ter um diagnóstico, que eles já estão fazendo, para entender o tamanho da perda, aí eu posso começar a negociar dentro do governo um prolongamento do pagamento”, explicou.



Presidente considerou resultados como fruto da força do conjunto de associados

COOPERATIVISMO

Mânica reeleito na Cotrijal

O presidente da Cotrijal, Nei César Mânica, foi reeleito para mais um mandato de três anos ontem, pela assembleia geral ordinária da cooperativa, no Parque da Expodireto, em Não-Me-Toque.

Ao agradecer a confiança dos associados, Mânica ressaltou que o excelente resultado obtido pela Cotrijal em 2015 é fruto da força do conjunto. Os números do ano passado apontaram para um faturamento de R\$ 1,351 bilhão, 30,3% maior que o de 2014, com sobras líquidas, colocadas à disposição da assembleia, de R\$ 10,895 milhões, mais que o dobro do ano anterior. Os associados ratificaram proposta dos núcleos de distribuir 70% das sobras do balanço e capitalizar o restante.

Mânica disse que 2016 é um ano ainda mais desafiador que 2015 e que o momento é de gerir melhor os custos. Diante disso,

citou como metas principais da cooperativa a melhoria no processo de gestão, a busca pelo aumento da participação no mercado e os investimentos no sistema de armazenagem e certificações.

Uma das grandes novidades da Cotrijal para o ano é a inauguração da nova Unidade de Beneficiamento de Sementes, prevista para a próxima terça-feira, o que atende reivindicação antiga dos associados.

“A Cotrijal, como uma cooperativa que gera soluções para o seu produtor, entende que o desenvolvimento depende de aprimoramento constante, do investimento em pesquisa, extensão, defesa agropecuária, melhorias no crédito e no seguro rural. Em 2016, continuaremos investindo também na capacitação de nossos associados e colaboradores para que todos juntos possamos crescer”, comentou o presidente.

DEFESA ANIMAL

Afagro critica nova norma

Publicada nesta semana, a portaria 476/2015, que estabelece que a atividade de veterinários e fiscais lotados no Departamento de Defesa Animal (DDA) da Secretaria da Agricultura deve obedecer prioridades determinadas pelas chefias, foi criticada pela Associação dos Fiscais Agropecuários do Rio Grande do Sul (Afagro). A norma anterior, anulada, vigorava desde 2014 e determinava que os pro-

fissionais exercessem apenas uma atividade, na defesa animal ou na inspeção. A presidente da Afagro, Angela Antunes, disse que pedirá audiência com o secretário Ernani Polo para saber como pretende trabalhar sem a divisão de tarefas. Responsável pelo DDA, Antonio Carlos Ferreira Neto argumenta que a alteração foi feita para desengessar a administração dos recursos humanos disponíveis.

CARNE SUÍNA

Exportação cresceu 63%

As exportações totais de carne suína do Brasil chegaram a 47,1 mil toneladas em janeiro, com um crescimento de 63% em relação ao mesmo período do ano passado. O levantamento foi divulgado pela Associação Brasileira de Proteína Animal. O principal destino foi a Rússia, seguida por Hong Kong. Graças à habilitação de novas plantas, a China comprou 4.000% a mais e chegou ao sexto lugar.



Debate sobre unificação das alíquotas do ICMS de produtos da cesta básica lotou auditório do parque Lauro Dornelles

Audiência defende “justiça fiscal”

O auditório do Parque de Exposições Lauro Dornelles ficou lotado para a audiência pública do Senado sobre a guerra fiscal, proposta pela senadora Ana Amélia Lemos. Autora da PEC 155/2015, que visa uniformizar as alíquotas de ICMS sobre os produtos que compõem a cesta básica, incluindo o arroz, a senadora disse que a participação dos agricultores no debate ajuda como forma de pressão. No entanto, não há uma previsão de quando a proposta deve ir a votação.

O presidente Federarroz, Henrique Dornelles, criticou a decisão de São Paulo, que consome 30% do que é produzido no Rio Grande do Sul, de zerar o ICMS para o arroz industrializado naquele estado a partir deste ano. A medida facilita a importação e dificulta a compra do produto nacional. “Pedimos que se faça a justiça tributária para que não haja uma tributação perversa aos produtores”, afirmou o dirigente.

Conforme a senadora, a PEC quer estabelecer mais justiça

não só para quem produz, mas também para quem consome. “É uma forma, num momento de inflação alta, de ajudar os consumidores brasileiros através da redução da tributação para a comida”, reiterou.

O secretário de Política Agrícola do Mapa, André Nassar, disse que o governo federal pode se manifestar favoravelmente na hora em que for chamado a participar da discussão. Mas salientou que a decisão não é tomada só pelo ministério ou pelo Executivo.

COTAÇÕES

SOJA GRÃO – BOLSA DE CHICAGO
US\$ BUSHEL

19/Fev/16	Variação	Fechamento
Mar/16	-0,01½	8,78¼
Mai/16	-0,02	8,80¼
Jul/16	-0,02¼	8,85¼
Ago/16	-0,02¼	8,86¼
Set/16	-0,02½	8,85¼
Nov/16	-0,02	8,88½
Jan/17	-0,02¼	8,93

BOVINO GORDO EM PÉ/KG

Semana de 15/Fev/16 a 19/Fev/2016

	Boi	Vaca
Mínimo	R\$ 4,80	R\$ 4,00
Médio (*)	R\$ 5,32	R\$ 4,74
Máximo	R\$ 5,50	R\$ 5,00

(*) Média ponderada obtida entre as praças consultadas
Fonte: Emater